

OCORRÊNCIA DE CAÇÃO-BRUXA, *Notorynchus cepedianus*, (ELASMOBRANCHII: HEXANXHIFORMES), EM PERUÍBE-SP

Lopes, E.Q.¹; Melo, L.F.²; Bruno, C.E.M.²; Amorim, A.F.³

1 – Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente – IBIMM

2 – Departamento de Anatomia. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo – FMVZ-USP

3 – Instituto de Pesca/Santos/APTA/SAA/SP

Palavras-chave: Elasmobranchios; tubarão-bruxa; pesca; Chondrichthyes.

O cação-bruxa, *Notorynchus cepedianus* (Perón, 1807) pertencente à família Hexanchidae (cação-sete-gueiras) é uma espécie de rara ocorrência e está distribuído nas zonas tropicais a temperadas dos três oceanos, comumente encontrado em águas costeiras, baías e estuários, presente de zero a 570 m, normalmente a 80 m de profundidade. Pode atingir 3 m de comprimento total. O cação-bruxa está listado como Criticamente em Perigo pelo ICMBio e IUCN, apesar do cadastro na categoria DD (Dados Deficientes), por falta de informações. Existem registros anteriores de *N. cepedianus* no litoral paulista. O primeiro registro ocorreu com uma fêmea capturada na região de Cananéia (1968) e o segundo uma fêmea com embriões no litoral paulista (1999). O exemplar foi capturado em rede-de-entalhe da pesca artesanal, a 10 km da costa de Peruíbe, em 09/06/2016. Através do projeto SOS tubarões do Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente-IBIMM, Peruíbe, Guaraú, SP o espécime foi encontrado na banca de pescados, no centro da cidade de Peruíbe. Portanto, esse é o primeiro registro de ocorrência desta espécie na região de Peruíbe, SP. O peixe foi identificado como cação-bruxa, *Notorynchus cepedianus*, com 80 cm de comprimento total, 1,8 kg, macho imaturo (observação feita através da rigidez dos mixopterígios). Os machos atingem a primeira maturação sexual somente com cerca de 180 cm de comprimento total. O animal apresentou no conteúdo estomacal dois otólitos de peixe ósseo, sendo que na literatura consta que a espécie possui hábito alimentar variado. Os juvenis se alimentam principalmente de teleósteos e com o crescimento à medida que se desenvolvem, modificam seu hábito alimentar tornando-os mais complexos, se alimentando basicamente de teleósteos, crustáceos, cefalópodes, lobos-marinhos, pequenos cetáceos, raias, quimeras e tubarões.